



Resultados MILLS 2T18

B3: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 9 de agosto de 2018, quinta-feira

Horário: 11h (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)



As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2018 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2018 (2T18).

Destaques

- Fluxo de caixa operacional ajustado¹ de R\$13,1 milhões no 2T18, sendo 67,6% maior que o mesmo período do ano anterior;
- EBITDA, excluindo não recorrentes², de R\$9,5 milhões no 2T18, sendo R\$ 15,6 milhões maior que o mesmo período do ano anterior;
- Performance econômico-financeira do 1S18 superior ao 1S17, conforme demonstrado na tabela a seguir, sendo que foi o primeiro semestre a apresentar crescimento desde 2014;
- Eleição de novo Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores, James Guerreiro, em 02 de julho de 2018; e
- Aprovação do novo Plano de Incentivo com Ações Restritas da Companhia em 18 de julho de 2018.

Em R\$ milhões	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	1S17 (D)	1S18 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida	70,6	79,0	71,6	136,8	150,6	1,4%	-9,3%	10,1%
EBITDA CVM	-11,8	8,2	-5,6	-28,1	2,6	52,9%	-167,9%	109,4%
Margem EBITDA CVM (%)	-16,8%	10,4%	-7,8%	-20,5%	1,8%			
EBITDA ex-não recorrentes	-6,1	16,1	9,5	-3,3	25,6	255,9%	-41,1%	870,9%
Margem EBITDA ex-não recorrentes (%)	-8,6%	20,4%	13,3%	-2,4%	17,0%			
Fluxo de caixa operacional ajustado¹	7,8	12,7	13,1	21,3	25,8	67,6%	3,2%	21,2%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ¹	-2,0	12,3	12,2	2,5	24,6	714,8%	0%	892,3%

Na unidade de negócio Rental, a receita líquida do 2T18 apresentou um crescimento de 18,7% quando comparado ao 2T17, principalmente devido ao avanço da estratégia de retomada de preços e da maior cobertura do mercado de não construção, o que também contribuiu para que esta unidade de negócio atingisse o seu melhor resultado de EBITDA CVM desde o 1T16. Importante destacar, ainda, que a Rental já é responsável por aproximadamente 70% da receita líquida da Mills e conta com importantes clientes da indústria, varejo e de outros segmentos da economia em sua carteira.

Na unidade de negócio Construção, a estratégia de busca pelo *break even* de caixa em 2019 permanece em execução, dado que o mercado de infraestrutura ainda continua pressionado, fruto da recessão econômica e da consequente queda dos investimentos no país. Os efeitos da implementação da referida estratégia, que conta com o fechamento de quatro depósitos dessa unidade de negócio (vide maiores detalhes no item “Despesas (ex PDD)” adiante), sem com isso perder a presença a nível nacional e o foco em obras complexas e de longo prazo, podem ser vistos nos números do 1S18, os quais trazem uma melhora de R\$15,5 milhões no EBITDA CVM em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o 1S18 em R\$ 27,2 milhões negativos.

¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

² Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

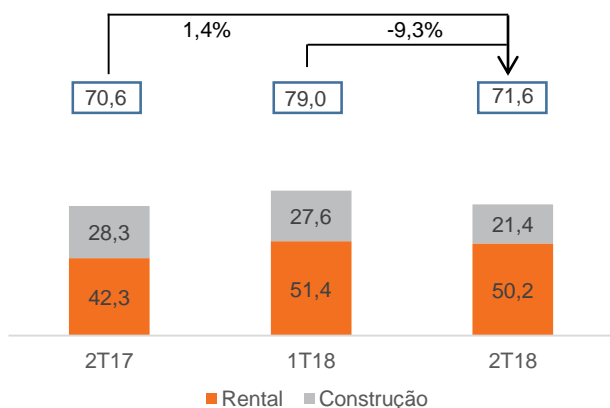
Receita

No 2T18, a receita líquida foi de R\$71,6 milhões, sendo 81,3% proveniente das atividades de locação e 1,4% maior que o mesmo período do ano anterior.

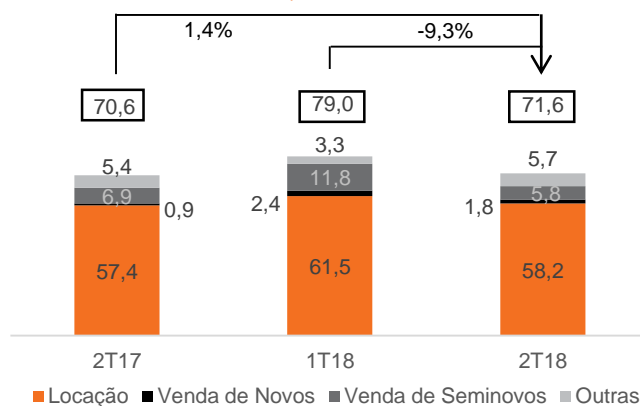
Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação no 2T18 apresentou crescimento de 3,2% em relação ao trimestre anterior, fruto principalmente do aumento do ticket médio (preço/mix), como pode ser visto no gráfico abaixo. Já a receita de vendas de seminovos no 2T18 dessa unidade apresenta redução em função da conclusão da venda de plataformas aéreas no 1T18, restando apenas os contratos de venda de 51 manipuladores telescópicos para serem concluídos ao longo de 2018, em linha com a estratégia de desinvestimento total dessa frota.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida de locação foi 24% menor que a registrada no trimestre anterior, impactada principalmente pela baixa atividade econômica e consequente queda do volume locado. A receita de vendas de seminovos dessa unidade, que faz parte do seu plano de redimensionamento, totalizou R\$2,7 milhões no 2T18 e R\$8,6 milhões no 1S18.

Por Unidade de Negócio
R\$ milhões

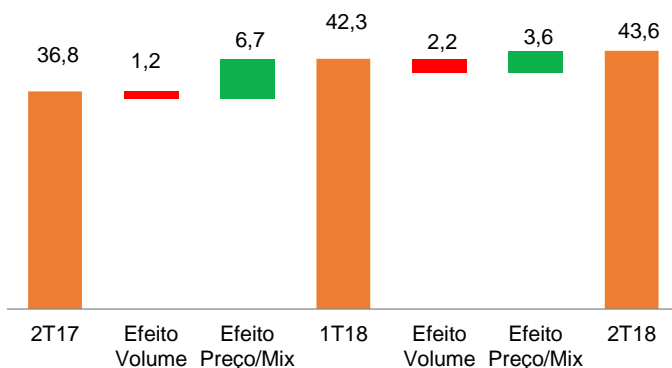


Por Tipo
R\$ milhões

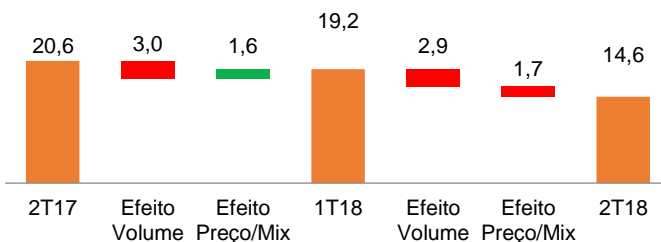


Evolução da Receita de Locação
R\$ milhões

Rental



Construção

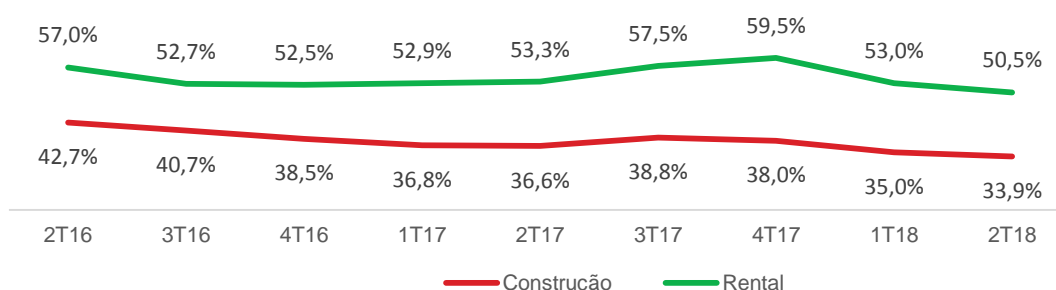


Taxa de utilização

A taxa de utilização, razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, do 2T18 foi de 50,5% na Rental e de 33,9% em Construção.

Em Rental, a queda na taxa de utilização é reflexo principalmente do aumento de preços praticado nessa unidade. Entretanto, com a evolução da taxa de conversão das novas propostas verificada nos últimos meses, espera-se uma recuperação gradativa também do volume locado nessa unidade de negócio. Importante destacar que os clientes do setor de não construção (indústria, varejo, etc.) representam 85% da receita de locação da Rental no 2T18 (65% no 2T17), indicando uma consolidação da presença da Mills em importantes segmentos da economia.

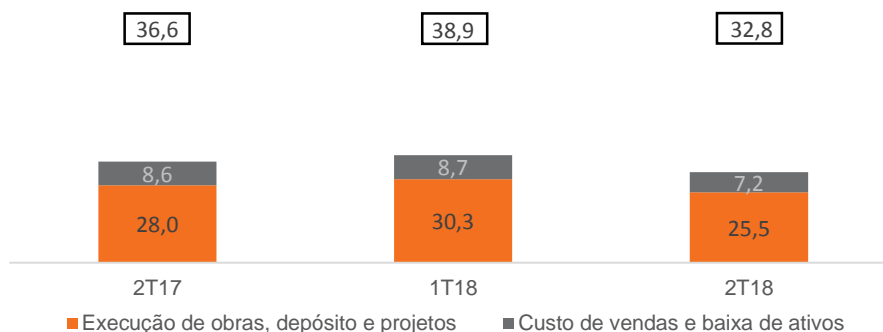
Na unidade de negócio Construção, a queda na taxa de utilização em relação ao 1T18 deve-se principalmente à saída gradual do mercado de edificações leves e ao baixo volume de investimentos em infraestrutura no país, como citado anteriormente, o que reduz o número de contratos ativos.



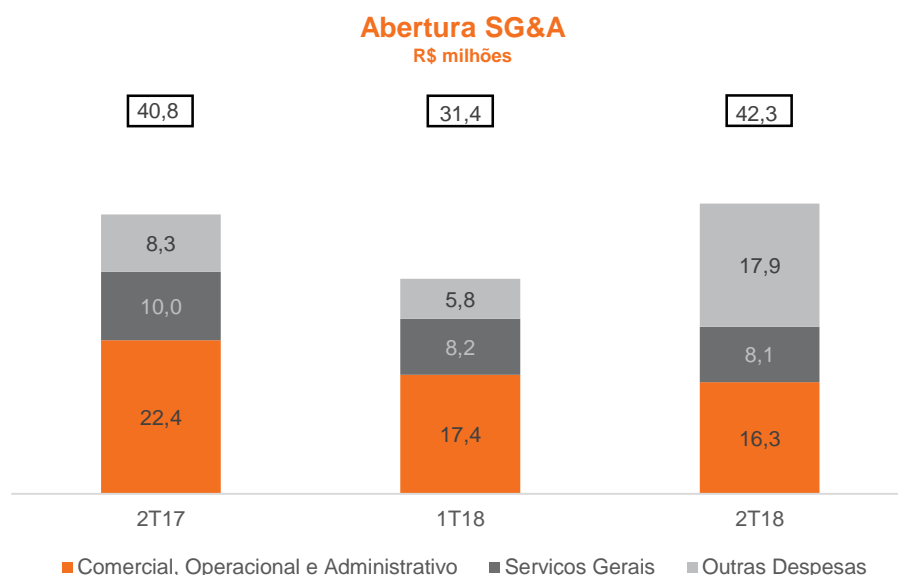
Custos

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$32,8 milhões no 2T18, 15,8% menor que o realizado no trimestre anterior. Deste valor, 39,9% foram custos com pessoal e 24,3% de custos com materiais de consumo, como tintas, compensados, materiais elétricos, hidráulicos e etc. O custo de execução de obras, depósito e projetos foi 15,6% menor em comparação com o 1T18, principalmente em função da menor atividade no período e pela redução de pessoal, que apresentou uma queda de 11,8%. Em ambas unidades de negócio os custos de venda e baixa de ativos recuaram 16,6% quando comparado ao trimestre anterior. A margem bruta operacional, excluindo depreciação, atingiu 54,2% no 2T18, seu maior nível desde o 3T16.

Abertura CPV R\$ milhões



Despesas (ex PDD)



As despesas comerciais, operacionais e administrativas apresentaram redução de 6,2% em relação ao 1T18 e de 27,3% em relação ao 2T17, basicamente pela redução no quadro de colaboradores, somando R\$16,3 milhões no 2T18. Considerando que as despesas com serviços gerais ficaram em linha com o trimestre anterior, a maior variação verificada no 2T18 ficou por conta das outras despesas, devido principalmente ao aumento de R\$3,0 milhões na provisão para contingências e de R\$ 7,2 milhões nas despesas não recorrentes, as quais englobam principalmente as despesas do plano de redimensionamento da unidade de negócio Construção e os passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

O plano de redimensionamento da estrutura da unidade de negócio Construção visa adequar os produtos e os esforços para os mercados onde a Companhia sempre teve um diferencial maior, as obras de maior porte e complexidade. Assim, o plano engloba o fechamento de quatro depósitos, com a redução de aproximadamente 40% do seu volume de ativos em toneladas. Tal estratégia também está diretamente relacionada à busca pelo *break even* de caixa da Construção em 2019. Cabe ressaltar que a Companhia continuará a manter sua presença nacional e que as despesas com efeito caixa de reestruturação são custeadas pela venda dos equipamentos desse segmento, como usado ou sucata.

Não recorrentes - em R\$ milhões	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total despesas não recorrentes	-5,8	-7,9	-15,1	161,6%	90,8%
Desmobilização filiais	-4,1	-0,8	-8,1	96,9%	882,2%
Resultado venda de sucata	-1,2	-7,5	-6,5	430,2%	-13,9%
Despesas Mills SI	-0,4	0,4	-0,5	18,6%	-220,4%

Evolução venda de sucata - em R\$ milhões	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita venda de sucata	1,0	3,6	6,8	554,7%	89,4%
Baixa do ativo	-2,3	-11,1	-13,3	487,6%	19,6%
Resultado venda de sucata	-1,2	-7,5	-6,5	430,2%	-13,9%
Toneladas	1.640	5.593	8.277	404,7%	48,0%

Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

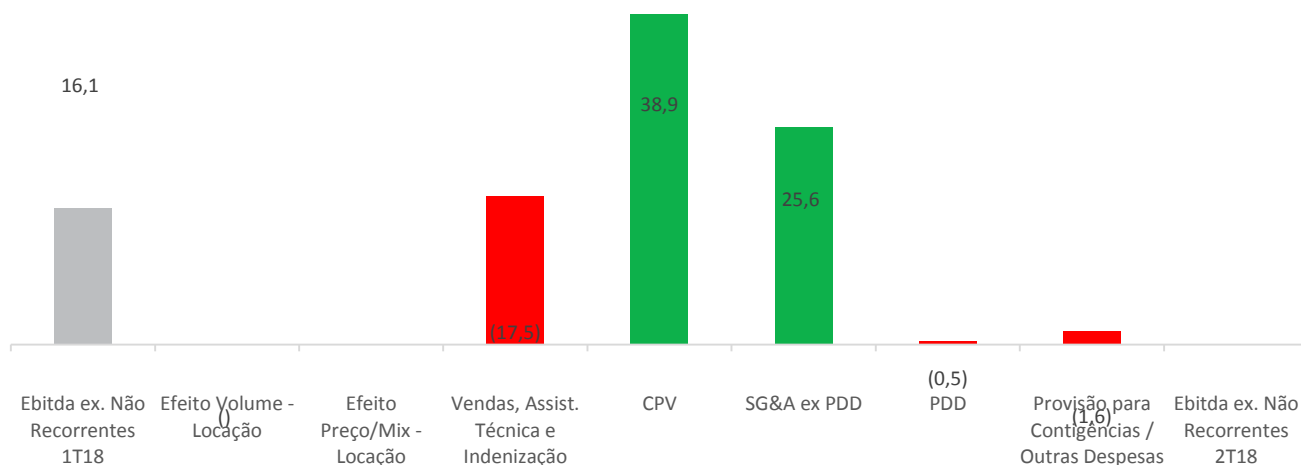
A despesa com PDD no 2T18 foi de R\$2,1 milhões, equivalente a 2,9% da receita líquida. Como informado anteriormente, a partir de 2018 a PDD passou a ser calculada conforme metodologia definida no IFRS9, com base no saldo atual de cada uma das faixas do *aging* x o percentual médio de recebimento histórico dos últimos 12 meses móveis. Na adoção inicial em primeiro de janeiro de 2018, o efeito contábil negativo foi registrado em contrapartida do patrimônio líquido no montante de R\$ 13 milhões (líquido de IR/CS diferidos).

A Companhia trabalha continuamente para reduzir o índice de inadimplência de seus clientes, bem como envia esforços em toda as esferas para o recebimento de faturas em atraso.

em R\$ milhões	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
PDD					
Despesa PDD	-5,2	-0,5	-2,1	-59,3%	360,0%
% Receita líquida	-7,3%	-0,6%	-2,9%		
Construção	-4,5	-0,8	-1,2	-72,7%	50,7%
% Receita líquida	-15,8%	-2,9%	-5,7%		
Rental	-0,7	0,3	-0,9	21,8%	-350,6%
% Receita líquida	-1,7%	0,7%	-1,7%		
Inadimplência total					
Total Vencidos	141,3	134,7	132,3	-6,3%	-1,7%
Vencidos de 1 a 60 dias	10,3	16,6	10,4	0,8%	-37,7%
Vencidos de 61 a 120 dias	9,5	5,5	7,8	-18,5%	41,2%
Vencidos acima de 120 dias	121,5	112,5	114,2	-6,0%	1,5%
Write-off	(8,2)	(3,2)	(5,8)	-29,8%	79,5%

EBITDA

O EBITDA ajustado (ex despesas não recorrentes) do 2T18 foi de 9,5 milhões, com margem de 13,3%. A variação em relação ao trimestre anterior pode ser vista a seguir:



Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$4,1 milhões no 2T18, ante o valor negativo de R\$4,5 milhões no mesmo período do ano anterior. As receitas financeiras entre trimestres aumentaram R\$0,2 milhão e as despesas financeiras aumentaram R\$0,6 milhão.

em R\$ milhões	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido	-4,5	-3,7	-4,1	-8,1%	11,9%
Receitas financeiras	9,2	4,1	4,3	-53,8%	3,3%
Despesas financeiras	-13,7	-7,8	-8,4	-38,9%	7,3%

Investimentos

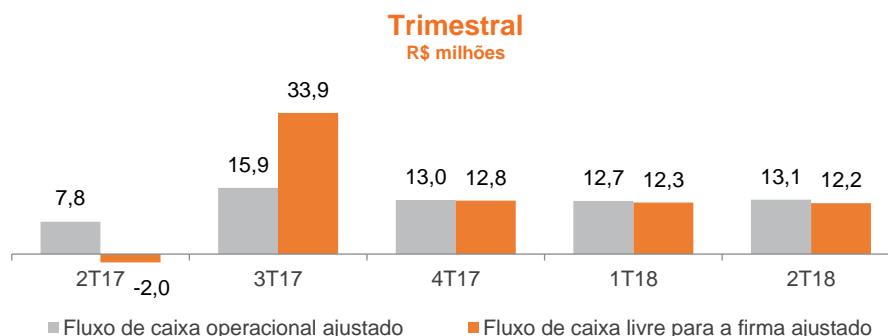
No 2T18, os investimentos totalizaram R\$0,8 milhão, sendo 9% para ativos de locação e 91% destinado para bens de uso operacional e de apoio. O valor investido em bens de uso operacional e de apoio foi para melhorias e adequações de filiais, além de licenças e manutenção de softwares.

No 1S18, a Mills investiu R\$2,3 milhões, sendo R\$1,3 milhão para ativos de locação. Com a taxa de ociosidade atual na unidade de negócio Construção e o seu plano de redimensionamento, há equipagem para mais dois anos aproximadamente, sem a necessidade de realizar novos investimentos.

Para a unidade de negócio Rental, devido à idade média da frota de 6 anos e à taxa de utilização atual abaixo do patamar considerado ideal, de aproximadamente 70%, também não há previsão de fazer novos investimentos nos próximos dois anos.

Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado¹, ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação foi positivo em R\$13,1 milhões no trimestre, sendo 67,6% maior que o mesmo período do ano anterior.



A Mills encerrou o 2T18 com R\$60,3 milhões em caixa e aplicações financeiras livres e R\$116,6 milhões em depósitos bancários vinculados, como garantia das debêntures, tratadas a seguir.

¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Endividamento

Em 30 de junho de 2018, a dívida bruta da Mills era de R\$239,7 milhões, sendo em 97,0% em debêntures e o restante em Finame, e a dívida líquida de R\$ 62,8 milhões.

A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 1,8 ano, com custo médio de CDI + 3,49% a.a.. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 54,9% do total.

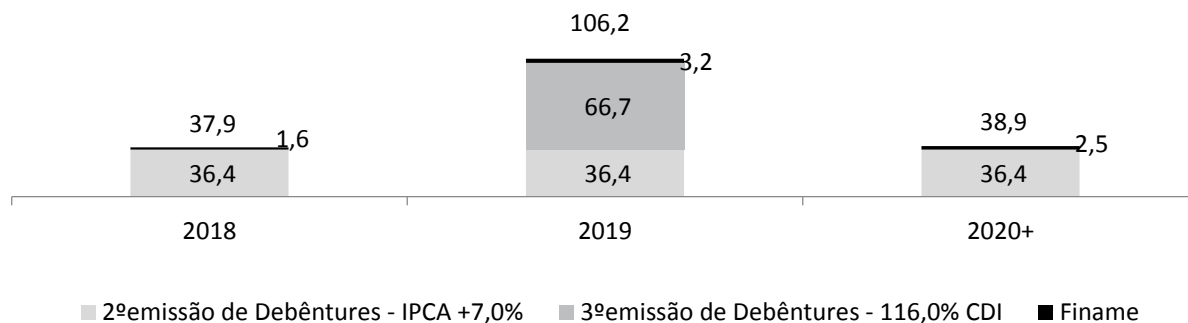
A relação dívida líquida/FCO ajustado foi de 1,1x e a relação FCO ajustado/resultado financeiro foi de 4,0x, atendendo aos *covenants* exigidos.

No 2T18, amortizamos a segunda parcela anual da 3ª emissão de debêntures. O valor total desembolsado, incluindo principal e juros, foi de R\$ 71,6 milhões.

No 3T18, amortizaremos a primeira parcela anual da segunda série da 2ª emissão de debêntures no valor de amortização de R\$36,4 milhões, mais a correção monetária IPCA e os juros.

Cronograma de amortização

R\$ milhões



Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	70,6	79,0	71,6	1,4%	-9,3%
Locação	57,4	61,5	58,2	1,4%	-5,4%
Vendas Novos	0,9	2,4	1,8	111,7%	-24,9%
Vendas Seminovos	6,9	11,8	5,8	-15,8%	-50,4%
Assistência técnica	1,3	1,2	1,4	15,1%	24,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	4,2	2,1	4,3	2,6%	102,6%

Tabela 2 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	2T17	%	1T18	%	2T18	%
Receita líquida total	70,6	100,0%	79,0	100,0%	71,6	100,0%
Construção	28,3	40,1%	27,6	34,9%	21,4	29,9%
Rental	42,3	59,9%	51,4	65,1%	50,2	70,1%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação

	2T17	%	1T18	%	2T18	%
CPV total, ex-depreciação	-36,6	44,3%	-38,9	55,0%	-32,8	42,5%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-28,0	33,9%	-30,3	42,8%	-25,5	33,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,5	0,6%	-2,0	2,9%	-1,4	1,9%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-6,2	7,6%	-5,0	7,0%	-6,2	8,0%
Custo de indenização	-1,9	2,3%	-1,7	2,4%	0,4	-0,5%
SG&A, ex-PDD	-40,8	49,4%	-31,4	44,4%	-42,3	54,8%
Comercial, Operacional e Administrativo ¹	-22,4	27,2%	-17,4	24,5%	-16,3	21,1%
Serviços Gerais	-10,0	12,1%	-8,2	11,6%	-8,1	10,5%
Outras despesas	-8,3	10,1%	-5,8	8,2%	-17,9	23,2%
PDD	-5,2	6,3%	-0,5	0,6%	-2,1	2,7%
CPV + SG&A Total	-82,5		-70,8		-77,2	

¹ Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	2T17	%	1T18	%	2T18	%
EBITDA CVM Total	-11,8	100,0%	8,2	100,0%	-5,6	100,0%
Construção	-18,7	157,9%	-6,7	-81,4%	-20,5	368,6%
Rental	7,3	-61,4%	14,5	176,3%	15,5	-277,6%
Outros*	-0,4	3,6%	0,4	5,1%	-0,5	9,0%
Margem EBITDA (%)	-16,8%		10,4%		-7,8%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	-12,3		1,8		-6,2	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	-6,1		16,1		9,5	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	-6,6		9,7		8,8	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA¹

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-36,4	-30,4	-43,7	19,8%	43,5%
Resultado Financeiro	-4,5	-3,7	-4,1	-8,1%	11,9%
Imposto de renda e contribuição social	16,5	-0,8	-1,8	-111,1%	128,7%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-48,5	-25,9	-37,7	-22,2%	45,3%
Depreciação	-36,6	-34,2	-32,1	-12,3%	-5,9%
EBITDA CVM	-11,8	8,2	-5,6	-52,9%	-167,9%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-0,4	0,4	-0,5	18,6%	-220,4%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-5,3	-8,3	-14,6	172,9%	75,1%
EBITDA ex-não recorrentes	-6,1	16,1	9,5	-255,9%	-41,1%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	0,5	6,4	0,7	43,0%	-89,6%
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes	-6,6	9,7	8,8	-234,5%	-8,8%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	2T18	1S18
EBITDA CVM	(5,6)	2,6
Não Caixa	23,8	43,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,9)	(2,4)
Provisão para despesa com opções de ações	0,1	0,5
Benefícios Pós-Emprego	0,3	0,5
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	20,1	38,0
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	2,1	2,6
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	1,3
Provisão para redução ao valor realizável líquido	(1,0)	(0,6)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	0,0
Outras provisões	2,7	3,7
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	18,3	46,1
Caixa	(6,6)	(18,4)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	3,7	7,5
Contas a receber	0,3	(10,7)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,1)	(0,3)
Estoques	(0,0)	(0,3)
Tributos a recuperar	0,9	1,9
IRPJ e CSLL a Compensar	3,8	5,6
Depósitos judiciais	(4,7)	(4,7)
Outros ativos	(0,5)	(0,9)
Fornecedores	(0,8)	(2,7)
Salários e encargos sociais	(0,6)	(1,2)
Tributos a pagar	(0,4)	(3,3)
Outros passivos	(0,5)	(1,0)
Processos judiciais liquidados	(2,6)	(3,0)
Juros pagos	(5,1)	(5,3)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	11,6	27,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	3,7	7,5
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,1)	(0,3)
Juros pagos	(5,1)	(5,3)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	13,1	25,8

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.130,3	995,0	929,5	-17,8%	-6,6%
Imobilizado líquido de locação	745,9	613,1	571,9	-23,3%	-6,7%
Outros	384,4	381,8	357,5	-7,0%	-6,4%
NOPAT	-126,9	-108,1	-100,2	-21,0%	-7,3%
ROIC	-11,2%	-10,9%	-10,8%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	9,8	1,4	0,8	-91,4%	-41,7%
Ativos para locação	7,1	1,3	0,1	-98,9%	-93,7%
Construção	5,3	0,0	0,1	-98,8%	428,3%
Rental	1,9	1,2	0,0	-99,1%	-98,7%
Corporativo e bens de uso	2,7	0,2	0,8	-71,7%	303,2%

Tabela 9– Unidade de Negócio Construção

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	28,3	27,6	21,4	-24,5%	-22,5%
Locação	20,6	19,2	14,6	-29,3%	-24,2%
Vendas Novos	0,3	0,3	0,1	-57,4%	-62,6%
Vendas Seminovos	3,5	5,9	2,7	-21,5%	-54,0%
Assistência Técnica	1,1	0,8	1,1	-3,7%	33,3%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,9	1,3	2,9	1,2%	117,1%
CPV Total, ex-depreciação	-19,3	-16,0	-13,9	-28,0%	-13,3%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-14,5	-12,6	-10,1	-30,2%	-19,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	-0,4	-0,1	21,8%	-76,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-2,8	-1,8	-3,1	10,8%	73,0%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-1,9	-1,2	-0,5	-71,3%	-55,3%
G&A, ex-depreciação e PDD	-23,2	-17,4	-26,8	15,4%	53,9%
PDD	-4,5	-0,8	-1,2	-72,7%	50,7%
EBITDA CVM	-18,7	-6,7	-20,5	9,9%	207,4%
Margem EBITDA (%)	-66,0%	-24,2%	-96,1%		
Depreciação	-18,3	-16,7	-15,0	-17,9%	-10,2%
Capex bruto de locação	5,3	0,0	0,1	-98,8%	428,3%
Imobilizado Bruto de locação	722,5	628,1	570,4	-21,1%	-9,2%
Taxa de Utilização Física Trimestral	36,6%	35,0%	33,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	38,2%	37,1%	36,6%		

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	42,3	51,4	50,2	18,7%	-2,3%
Locação	36,8	42,3	43,6	18,7%	3,2%
Vendas Novos	0,6	2,1	1,7	187,6%	-19,5%
Vendas Seminovos	3,5	5,9	3,1	-10,0%	-46,7%
Assistência Técnica	0,2	0,4	0,4	153,2%	4,7%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,3	0,8	1,4		
CPV Total, ex-depreciação	-17,3	-22,9	-18,9	9,3%	-17,6%
Execução de obras e depósito	-13,5	-17,6	-15,4	14,3%	-12,5%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,4	-1,7	-1,4	251,2%	-19,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,4	-3,1	-3,0	-11,1%	-3,7%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	0,0	-0,4	0,9	44184,0%	-306,5%
G&A, ex-depreciação e PDD	-17,0	-14,4	-15,0	-11,9%	4,4%
PDD	-0,7	0,3	-0,9	21,8%	-350,6%
EBITDA CVM	7,3	14,5	15,5	112,6%	6,9%
Margem EBITDA (%)	17,2%	28,2%	30,8%		
Depreciação	-18,3	-17,4	-17,1	-6,6%	-1,8%
Capex bruto de locação	1,9	1,2	0,0	-99,1%	-98,7%
Imobilizado Bruto de locação	694,4	677,1	676,4	-2,6%	-0,1%
% Faturamento do mercado de Construção	32,7%	17,9%	11,5%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	55,1%	63,2%	71,4%		
% Faturamento Spot	12,2%	18,9%	17,1%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	53,3%	53,0%	50,5%		
Taxa de Utilização Física LTM	52,9%	55,8%	55,1%		

DRE

	2T17 (A)	1T18 (B)	2T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	70,6	79,0	71,6	1,4%	-9,3%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(69,3)	(69,5)	(61,5)	-11,2%	-11,5%
Lucro bruto	1,3	9,5	10,1	662,4%	6,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(50,2)	(27,9)	(41,4)	-17,6%	48,2%
Perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	1,6	-	-	-100,0%	
Outras receitas (despesas) operacionais	(1,2)	(7,5)	(6,5)	430,2%	-13,9%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(48,5)	(25,9)	(37,7)	-22,2%	45,3%
Despesas financeiras	(13,7)	(7,8)	4,3	-131,1%	-154,5%
Receitas financeiras	9,2	4,1	(8,4)	-190,9%	-303,2%
Resultado financeiro	(4,5)	(3,7)	(4,1)	-8,1%	11,9%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(53,0)	(29,6)	(41,8)	-21,0%	41,2%
Imposto de renda e contribuição social	16,5	(0,8)	(1,8)	-111,1%	128,7%
Prejuízo do período	(36,4)	(30,4)	(43,7)	19,8%	43,5%

Balço Patrimonial

em R\$ milhões	2T17	1T18	2T18
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	69,8	84,1	60,3
Depósitos bancários vinculados	82,2	64,2	64,4
Contas a receber	58,7	47,3	44,9
Estoques	18,3	15,4	15,1
Estoques - outros ativos mantidos para venda	12,8	3,6	1,7
IRPJ e CSLL a compensar	9,5	4,8	1,0
Tributos a recuperar	10,6	6,1	5,1
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,3
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0	-
Outras contas a receber - venda da investida	23,8	-	-
Bens disponíveis para Venda	6,6	7,2	7,2
Outros ativos	6,4	3,7	4,2
Total Ativo Circulante	298,9	236,4	204,1
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	111,8	85,2	52,2
Contas a receber	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	123,5	166,0	164,2
Depósitos judiciais	10,9	11,0	15,9
Outros Ativos	-	0,1	0,1
	246,2	262,3	232,3
Ativo financeiro disponível para venda	75,1	55,2	55,2
Imobilizado	717,5	590,3	542,2
Intangível	40,9	36,7	36,1
	833,5	682,2	633,5
Total Ativo Não Circulante	1.079,7	944,5	865,8
Total do Ativo	1.378,6	1.180,9	1.069,9
em R\$ milhões	2T17	1T18	2T18
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	15,4	16,6	16,0
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	159,5	127,7	128,3
Salários e encargos sociais	18,2	13,6	13,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,4	1,4
Tributos a pagar	1,8	2,9	2,7
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,3	-	0,0
Provisão Benefícios pós-emprego	-	1,2	-
Outros passivos	0,2	0,8	0,3
Total Passivo Circulante	199,9	167,3	164,9
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	7,2	4,9	4,1
Debêntures	217,2	169,4	104,1
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	8,0	7,2	6,9
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22,2	20,3	20,1
Provisão Benefícios pós-emprego	-	7,9	9,4
Outros passivos	0,2	0,6	0,6
Total Passivo Não Circulante	254,8	210,4	145,3
Total Passivo	454,7	377,7	310,2
Patrimônio Líquido			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Reservas de capital	32,2	33,3	33,4
Reservas de lucros	289,8	151,5	151,5
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	9,1	(5,9)	(5,9)
Lucros e Prejuízos acumulados	(75,4)	(43,7)	(87,3)
Total Patrimônio Líquido	923,9	803,2	759,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.378,6	1.180,9	1.069,9

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	2T18	1S18
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(43,7)	(74,1)
Ajustes não caixa:	65,7	127,7
Depreciação e amortização	32,1	66,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,8	2,6
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,9)	(2,4)
Provisão para despesa com opções de ações	0,1	0,5
Benefício Pós-emprego	0,3	0,5
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	20,1	38,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	7,9	15,3
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	2,1	2,6
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	(1,0)	(0,6)
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	1,3
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	0,0
Outros	2,7	3,7
Variações nos ativos e passivos:	(10,4)	(25,9)
Contas a receber	0,3	(10,7)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)	(0,3)
Estoques	(0,0)	(0,3)
Tributos a recuperar	0,9	1,9
IRPJ e CSLL a compensar	3,8	5,6
Depósitos judiciais	(4,7)	(4,7)
Outros ativos	(0,5)	(0,9)
Fornecedores	(0,8)	(2,7)
Salários e encargos sociais	(0,6)	(1,2)
Tributos a pagar	(0,4)	(3,3)
Outros passivos	(0,5)	(1,0)
Processos judiciais liquidados	(2,6)	(3,0)
Juros pagos	(5,1)	(5,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	11,6	27,8
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(0,8)	(1,0)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-
Juros s/ capital próprio recebidos	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(0,8)	(1,0)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-	-
Aporte de capital	-	-
Depósitos bancários vinculados	32,8	33,9
Custo com emissão de ações	-	-
Amortização de empréstimos	(67)	(68,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(34,6)	(34,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(23,7)	(7,5)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	67,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	(23,7)	60,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(23,7)	(7,5)
Fluxo de Caixa Operacional	11,6	27,8
Juros Pagos	5,1	5,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,1	0,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(7,9)	(15,3)
Resultado financeiro DRE	4,1	7,8
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	13,1	25,8

Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.